

Diplomado, Lula chora e exalta defesa de democracia



O ex-ministro Aloizio Mercadante e o indicado para o Ministério da Defesa do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), José Múcio. Pedro Ladeira - 9.dez.22/Folhapress

Bolsa tem forte queda e dólar sobe com temor de Lula 3 mais intervencionista

Possibilidade de mudança na Lei das Estatais e de Mercadante assumir BNDES desagrada ao mercado

Clayton Castelani

SÃO PAULO Temores de que o governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), adotará uma política econômica mais intervencionista do que era esperado até então pelo mercado aumentando a preocupação com a sustentabilidade fiscal, levaram a uma forte baixa na Bolsa e alta do dólar e dos juros nesta segunda-feira (12).

Notícias de que o governo discute modificar a Lei das Estatais para permitir nomeações políticas, como a de Aloizio Mercadante para o BNDES e do senador petista Jean Paul Prates para a Petrobras, estão no centro dessas preocupações, em um cenário em que o mercado busca pistas sobre a definição da equipe da gestão Lula 3 e qual será a política fiscal a ser adotada.

Segundo Nicolas Borsoi, economista da Nova Futura, é esse tipo de alteração legislativa que sinaliza que o novo governo poderá ser mais intervencionista do que o mercado esperava. "Isso atesta que podem ocorrer intervenções mais ideológicas e profundas", disse. "É o tipo de mudança [na lei] que pode abrir uma caixa de Pandora".

A possibilidade de indicação de nomes de políticos petistas, vistos como mais favoráveis à expansão de gastos públicos, para comandar áreas estratégicas da economia também tem causado descontentamento entre investidores

— na sexta (9), Lula confirmara Fernando Haddad como seu ministro da Fazenda.

Ao lhe ser perguntado nesta segunda sobre a possibilidade de assumir o comando de um ministério ou estatal no próximo ano, Mercadante se recusou a responder.

O ex-ministro petista coordenou o programa de governo de Lula durante a campanha eleitoral e hoje comanda os grupos técnicos da equipe de transição.

"Mercadante é mais voltado à ampliação da participação do governo nas estatais e, sobretudo na Petrobras, não é isso o que o mercado quer", disse Gabriel Meira, especialista e sócio da Valor Investimentos.

"No caso do BNDES, há a preocupação da retomada de uma prática como era a do governo de Dilma Rousseff, que buscava construir campeões nacionais, ou seja, financiava grandes empresas que não precisariam desse suporte porque têm acesso ao mercado de capitais".

Durante a campanha, Lula já defendeu um papel mais ativo para o BNDES em seu novo mandato. Na semana passada, o próprio Mercadante defendeu que o banco precisa voltar a atuar fortemente no processo de reindustrialização.

Os rumores sobre a composição da equipe econômica provocam forte quebra da expectativa de que a gestão Lula 3 apresentaria nomes historicamente comprometidos com uma política fiscal

mais restritiva, segundo Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group.

"O mercado estava colocando nos preços dos ativos um cenário mais parecido com o Lula 1, com a economia conduzida por alguém como o ex-ministro Henrique Meirelles. Agora, a melhor das hipóteses é um Lula 2, e existe a real possibilidade de caminharmos para Dilma 1", comentou.

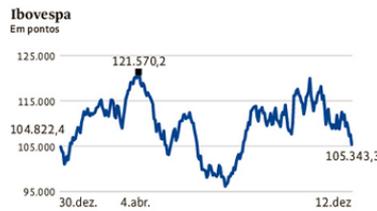
Após a reação ruim do setor financeiro, Haddad afirmou na noite desta segunda que deve "compor uma equipe plural". "Não quero uma escola de pensamento comandando a economia", disse Haddad (leia texto abaixo).

Mercadante, por sua vez, afirmou que desconhece "qualquer iniciativa" por parte do governo eleito de alteração na Lei das Estatais. Como o petista atuou na campanha de Lula, sua indicação para uma estatal poderia entrar em conflito com a legislação.

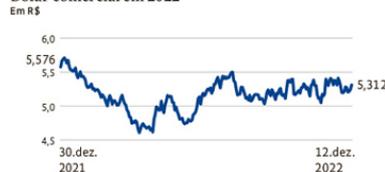
Isso porque a lei diz que "é vedada a indicação, para o conselho de administração e para a diretoria, da pessoa que atuou, nos últimos 36 meses, como participante de estrutura decisória de partido político ou em trabalho vinculado a organização, estruturação e realização de campanha eleitoral".

O economista e ex-ministro Nelson Barbosa, um dos coordenadores do grupo técnico (GT) de Economia, disse não ter opinião sobre uma mudança na Lei das Estatais e acres-

Mercado reage a risco de maior expansão fiscal no futuro governo petista



Dólar comercial em 2022



Fonte: CMA

Há a preocupação da retomada [no BNDES] de uma prática como era a do governo de Dilma Rousseff, que buscava construir campeões nacionais

Gabriel Meira, especialista e sócio da Valor Investimentos

centou que o assunto não chegou a ser discutido no GT. Ele afirmou, no entanto, que o tema vai ser avaliado pelo comitê do Ministério do Planejamento, que é onde está a secretaria das empresas estatais.

Barbosa também criticou nesta segunda a reação do mercado à possibilidade de Mercadante ocupar uma vaga no novo governo.

O ex-ministro disse que o setor financeiro reage mal "a qualquer nome do PT", mas que precisa aceitar que o partido venceu as eleições.

O Ibovespa caiu 2,02%, aos 105.343 pontos, a menor pontuação desde agosto. Mais cedo, a Bolsa chegou a tombar mais de 3%, atingindo a pontuação mínima do dia, de 103.876. As ações preferenciais da Petrobras despencaram 3,24%. O Banco do Brasil, outra empresa com peso na Bolsa e que é controlada pelo governo, perdeu 3,40%.

No mercado de juros futuros, a taxa DI (Depósitos Interbancários) para 2024, que serve de referência para o setor de crédito de curtíssimo prazo, passou de 13,80% para 13,98% ao ano — a maior elevação desse indicador em duas semanas.

O dólar fechou em alta de 1,27%, cotado a R\$ 5,31.

O cenário externo também foi desfavorável aos papéis de empresas brasileiras que exportam matérias-primas para a China, onde o crescimento dos casos de Covid coloca em dúvida a sustentação do afrouxamento das restrições à circulação de pessoas e atividades econômicas.

Mercadante diz não haver espaço para subsídios do BNDES

SÃO PAULO No mesmo dia em que a Bolsa teve forte queda após o anúncio de que o coordenador técnico da transição de governo, Aloizio Mercadante (PT), pode presidir o BNDES, o petista se reuniu nesta segunda-feira (12) com a Febraban (federação dos bancos) para tratar, entre outros temas, do próprio banco de desenvolvimento.

De acordo com a entidade, ele afirmou que não há espaço nas contas públicas para políticas de subsídio do banco de fomento, como as implementadas em gestões anteriores do PT.

Mercadante se reuniu com o presidente da Febraban, Isaac Sidney, após a cerimônia de diplomação de Lula. Segundo a entidade, ele também disse que o governo não daria empréstimos para projetos no exterior, como em gestões passadas.

Entre os pontos abordados no encontro com o presidente da Febraban, Mercadante teria dito que não há espaço fiscal para a reedição de políticas de subsídios adotadas pelo BNDES em governos petistas no passado, em uma possível referência à política das empresas campeãs nacionais. Lucas Bombana

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 13